



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS -
UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra -
Maceió/AL. CEP 57.010-382

Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2025 DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica,

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025,

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000004505/2025 ;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL:

www.uncisal.edu.br .

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Presidente do CONSU

Publicado no DOE/AL em 2 de abril de 2025.

II - Sanável, será observado o procedimento estabelecido em ato do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração.

Art. 74. No julgamento, pelo Julgador Singular, observam-se as seguintes normas:

I - Os processos são distribuídos para julgamento com observância da ordem de protocolo;

II - O julgador pode formular exigência ou baixar o processo em diligência;

III - Os pedidos de registro ou arquivamento são apreciados e decididos no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, contados do seu recebimento, sob pena de ter-se como arquivados os atos respectivos, mediante provocação dos interessados, sem prejuízo do exame das formalidades legais pela Procuradoria.

Art. 75. Os pedidos de arquivamento sujeitos ao regime de decisão singular serão decididos no prazo de dois dias úteis, contado da data do seu recebimento, sob pena de os atos serem automaticamente arquivados por meio de provocação dos interessados, sem prejuízo do exame das formalidades legais pela Procuradoria.

Art. 76. Das decisões definitivas singulares cabe recurso ao Plenário da Junta Comercial.

TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 77. As atividades remuneradas ou serviços prestados pela Junta Comercial obedecerão à tabela de preços aprovada pelo Plenário.

Art. 78. Por ato do Presidente da Junta Comercial, poderão ser criadas comissões especiais, temporárias ou permanentes, integradas por seus servidores, para, observadas as disposições legais, desempenho de atividades atinentes à execução dos serviços do Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Aíns, cujas reuniões observarão, no que couber, as normas aplicáveis às reuniões das Turmas de Vogais.

Art. 79. As dúvidas de interpretação surgidas na aplicação deste Regimento serão resolvidas pelo Plenário da Junta Comercial, ouvida a Procuradoria.

Art. 80. Os casos omissos serão resolvidos pela Legislação Federal e Estadual pertinente e, ainda, pelo Plenário através de resoluções.

Art. 81. O presente Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE ALAGOAS, em Maceió, 27 de março de 2025.

Protocolo 956850

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

AVISO DE COTAÇÃO UNEAL N° 04/2025

A Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, inscrita no CNPJ sob o n° 02.436.870/0001-33, informa que está recebendo cotações para o processo n° 04104.000000693/2025 Objeto: Contratação de serviço de hotelaria para a UNEAL em Arapiraca_AL. O prazo para envio de propostas e documentação de regularidade iscal será de 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação para compras@uneal.edu.br. Maceió, 01 de abril de 2025.

Protocolo 957132

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico n° UNCISAL 90.003/2025

Processo: 41010.3901/2024

Tipo: menor preço por item.

Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia clínica e manutenção de equipamentos médico- hospitalares para todo o complexo UNCISAL, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Data de realização: 17 de abril de 2025 às 09h00min.

Horário de Brasília.

Disponibilidade: endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br UASG: 926107

Maceió, 01 de abril de 2025.

Sérgio Carlos do Rêgo Nascimento.

Pregoeiro / CPL-UNCISAL

Protocolo 957035

AVISO DE COTAÇÃO DE PREÇOS

A UNCISAL, por meio do Serviço de Cotação de Preços solicita das empresas orçamentos para: Aquisição de Plataforma Elevatória de Trabalho em Altura tipo Tesoura (proc. 41010.0000011039/2023). As propostas deverão ser entregues por e-mail: cotacoes@uncisal.edu.br no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da sua publicação. Maiores esclarecimentos, entrar em contato através do fone (82) 98833-8809 de 08:00h às 14:00h.. Maceió - AL. Setor de Cotação - UNCISAL
Protocolo 956976

TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR - DEA. Conforme Art. 55 do Decreto Estadual N° 100.553/2025, RECONHEÇO a DEA relativa ao número e Processo relacionado: N° 93/2025 do Proc.: E:41010.0000025011/2024. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa. Reitor/UNCISAL.
Protocolo 957051

RESOLUÇÃO CONSU N° 04/2025 DE 1° DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000004511/2025; RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de especialização em Sistemas e Serviços Públicos de Saúde. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br . Dê-se ciência. E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa /Presidente do CONSU
Protocolo 957071

RESOLUÇÃO CONSU N° 05/2025 DE 1° DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000004505/2025 ,RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br. Dê-se ciência. E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa/Presidente do CONSU
Protocolo 957079

RESOLUÇÃO CONSU N° 06/2025 DE 1° DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000006288/2025, RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br .Dê-se ciência.

E cumpra-se.Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa /Presidente do CONSU

Protocolo 957080

RESOLUÇÃO CONSU N° 07/2025 DE 1° DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000006289/2025, RESOLVE:

Art. 1° Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Do Trabalho. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br .Dê-se ciência.

E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa/Presidente do CONSU

Protocolo 957085



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO HOSPITALAR**

Maceió, AL
2024

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE educação a distância – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos - Diretor

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA

VALÉRIA HORA – ETSAL

Jinadiene da Silva - Diretora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Profª Esp. Aline Neyde de Lima Paz – Pedagoga UAB/CED

Profª Esp. Jeniffer da Silva Santos – Pedagoga UAB/CED

Prof. Dr. Rafael André de Barros – Coordenador do curso SISU

Prof. Me. João Carlos Diniz Martins – Coordenador do curso UAB

Profª. Ma. Alynne Acioli Santos – Membro NDE/GH

Profª. Dra. Cynara Maria dos Santos – Membro NDE/GH

Profa. Esp. Helena Rodrigues Câmara – Membro NDE/GH

Profª. Ma. Marcela Fernandes Peixoto – Membro NDE/GH

Profª. Dra. Regina Nunes da Silva – Membro NDE/GH

Prof. Dr. Vagner Herculano de Souza – Membro do NDE/GH

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), pelo Centro de educação a distância (CED) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o apoio de municípios e polos de educação a distância. O curso foi autorizado pela Portaria do MEC nº. 724 de 16.11.2016, publicada no DOU de 16.11.2016 e reconhecido pela Resolução nº 24/2021-CEE/AL, publicada no DOE-AL de 11.8.2021.

O projeto considera o mercado de trabalho atual, as competências e o perfil profissional do egresso, a matriz curricular, as ementas dos componentes curriculares, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, além de uma bibliografia atualizada, que inclui tanto a Bibliografia Básica quanto a Bibliografia Complementar.

No tocante à oferta de cursos de formação superior, especialmente os de Tecnologia, é fundamental ressaltar que esses cursos atendem a uma demanda crescente. Os desafios enfrentados no Brasil, e especialmente em Alagoas, manifestam-se em altos índices de analfabetismo, exclusão social e baixa qualificação profissional em diversas áreas do setor produtivo. Para que uma sociedade consiga atingir seu pleno potencial de desenvolvimento social, cultural e intelectual, é essencial investir na educação e valorizar seus profissionais.

Uma alternativa para melhorar a qualificação docente é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu art. 87, parágrafo 3º, inciso III, que estabelece que os municípios, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), devem “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também os recursos da educação a distância”. Assim, o desafio para o poder público é garantir uma formação de qualidade para os professores e a educação a distância (EAD) é uma modalidade que amplia as oportunidades educacionais em nível superior.

A UNCISAL foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer cursos na modalidade EAD, conforme a Portaria nº 1.047 de 9.9.2016, publicada no Diário Oficial da União em 12.9.2016, estando, portanto, legalmente autorizada a

diplomar os estudantes desses cursos.

A criação dos Cursos de Tecnologia da UNCISAL representa um marco significativo para a instituição, que, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde, além de promover avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade local. Este projeto pedagógico foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e as orientações do Conselho Estadual de Educação.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
1.1	Breve Histórico.....	10
1.2	Missão Institucional.....	13
1.3	Visão Institucional.....	13
1.4	Valores Institucionais.....	13
1.5	Trajectoria de Avaliação Institucional.....	14
1.6	Avaliações Institucionais Internas.....	15
1.7	Apoio ao discente.....	18
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	20
2.1	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso.....	20
2.2	Nome do curso e área do conhecimento.....	22
2.3	Justificativa de oferta do curso.....	22
2.4	Legislação.....	23
2.5	Carga Horária.....	23
2.6	Duração.....	23
2.7	Vagas.....	23
2.8	Formas de Ingresso.....	24
2.9	Objetivos.....	24
2.9.1	Objetivos Gerais.....	24
2.9.2	Objetivos Específicos.....	24
2.10	Perfil Profissional.....	25
2.11	Campo de Atuação.....	25
2.12	Trajectoria Avaliativa do Curso.....	26
2.12.1	Avaliações Externas.....	26
2.12.2	Avaliações Internas.....	26
2.13	Políticas Institucionais.....	26

2.14	Gestão do Curso.....	28
2.15	Coordenador do Curso.....	28
2.16	Núcleo Docente Estruturante.....	29
2.17	Colegiado de Curso.....	30
2.18	Corpo Docente.....	31
2.19	Corpo discente... ..	33
2.20	Tutoria	33
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	35
3.1	Modelo pedagógico.....	35
3.2	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO.....	36
4.1	Matriz curricular.....	36
4.2	Estágio Curricular Supervisionado	39
4.3	Atividades Complementares	40
4.4	Trabalho de Conclusão de Curso	41
4.5	Atividades práticas de ensino para Tecnologia	41
5	INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	42
5.1	Salas de aula.....	45
5.2	Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos pólos	46
5.3	Sala de Professores e tutores	47
5.4	Sala da coordenação de curso.....	47
5.5	Sala de aula virtual	47
5.6	Biblioteca.....	48
5.7	Controladoria Acadêmica.....	48
	REFERÊNCIAS.....;	50
	ANEXOS	

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso de Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, por meio da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, por meio da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior, não só na área da saúde, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial e a distância:

- Bacharelado em Enfermagem;
- Bacharelado em Fisioterapia;
- Bacharelado em Fonoaudiologia;
- Bacharelado em Medicina;

- Bacharelado em Terapia Ocupacional;
- Tecnologia em Educação Física;
- Tecnologia em Física;
- Tecnologia em Matemática;
- Tecnologia em Alimentos;
- Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Tecnologia em Radiologia;
- Tecnologia em Segurança do Trabalho;
- Tecnologia em Sistemas para Internet.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais, de acordo com o quadro 1, distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõem a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
(6) Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho– HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.

(8) Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(9) Ambulatório de Especialidades Médicas - AMBESP	Acadêmica; Assistencial.	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 7020-380.
(10) Centro de Diagnósticos - CEDIM	Acadêmica; Assistencial.	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, às Unidades Acadêmicas, as Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial.

É no âmbito das Unidades Acadêmicas que se encontram os Centros de Ensino, a exemplo do CED, de onde emerge a proposta desta graduação aqui exposta neste PPC. O CED é um centro que consolida um dos eixos da política de inovação educacional da UNCISAL, prevendo a expansão de cursos e/ou programas na modalidade a distância, com uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação (TDIC), seja no entorno do prédio sede ou nos polos de apoio conveniados pela UAB, descentralizando a oferta de cursos apenas na região metropolitana de Maceió.

A UAB é um programa do Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento pela Diretoria de educação a distância (DED), no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de educação a distância (SEED).

O convênio UNCISAL/UAB, consolidado por práticas de trabalhos no CED, surgiu a partir do ano 2017 em observância a edital da CAPES para oferta de cursos superiores, sendo em 2022 a implementação de propostas de cursos de pós-graduação a distância no âmbito da UNCISAL, também entre esta parceria com a UAB.

1.2 Missão Institucional

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade, principalmente, a alagoana.

1.3 Visão Institucional

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.4 Valores Institucionais

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.5 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa (Quadro 2), conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 2. Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2024

2009		2010		2011		2012		2013	
NC ¹	N ²	NC	N	NC	N	NC	N	NC	N
1,53	2	2,64	3	2,49	3	2,49	3	2,39	3
2014		2015		2016		2017		2018	
NC	N	NC	N	NC	N	NC	N	NC	N
2,37	3	2,37	3	2.22	3	2,29	3	2.32	3
2019		2021		2022		2023		2024	
NC	N	NC	N	NC	N	NC	N	NC	N
2.68	3	2,74	3	2.86	2	* ³	*	*	*

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

1.6 Avaliações Institucionais Internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interno deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à autoavaliação com os segmentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional).

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da UNCISAL tem sido elaborado pela CPA em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são desafiantes, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

¹ Nota Contínua,

² Nota.

³ Dados ainda não divulgados pelos órgãos regulatórios competentes.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional. As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

A partir da análise dos resultados da autoavaliação, as metas incluídas no Planejamento do Desenvolvimento Institucional 2020-2024 para melhoria do processo de autoavaliação da instituição, que devem ser realizadas/acompanhadas pela CPA em parcerias com as Pró-Reitorias e com o CAE, tornando a cultura de autoavaliação institucionalizadas, são:

- a) Capacitar a gestão/docentes/discentes/técnicos nos seus diversos níveis para que haja apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas;
- b) Estabelecer/Revisar processos de avaliação contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
- c) Implantar a coleta de dados também da percepção dos indicadores pela

- comunidade externa;
- d) Estabelecer processos de divulgação dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores com periodicidade, no mínimo, anual;
 - e) Estabelecer processos de implementação de ações a partir dos resultados das avaliações contínuas e sistemáticas de medição dos indicadores;
 - f) Acompanhar o cumprimento dos planos de ação relacionados aos resultados obtidos nas avaliações;
 - g) Divulgar os avanços obtidos por meio da execução dos planos;
 - h) Realizar consultas periódicas à comunidade acerca dos planos e resultados obtidos;
 - i) Registrar e encaminhar respostas aos setores responsáveis.

1.7 Apoio ao discente

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para a formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Abaixo seguem alguns dos programas de suporte ao estudante que a PROEST oferece:

- a) Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 bolsas);
- b) Concessão de Ajuda de Custo para transporte;
- c) Acolhimento ao “Fera”;
- d) Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C;

- e) Programa de Acolhimento;
- f) Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es;
- g) Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E;
- h) Programa de Mobilidade Estudantil;
- i) Programa de extensão de políticas afirmativas – (R) Existir;
- j) Semana da Cultura;
- k) Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais;
- l) Marcação de exames e consultas nos hospitais e clínicas especializadas da UNCISAL;
- m) Oferta de aulas de exercícios físicos funcionais;
- n) Jogos internos;
- o) Campeonato de futebol de areia;
- p) Oferta de rodas de conversa e cursos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

Os Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL se originaram de um amplo projeto desta Universidade no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei nº 9.394/96, de 20.11.96 (LDBEN), ofertar cursos de graduação noturnos ou na modalidade a distância, gratuitos, que primam pela qualidade de ensino.

Essa determinação legal flexibilizou a formação superior, objetivando atender demandas que até então não se constituíam em finalidade do ensino superior e, também, atender ao cidadão que, muitas vezes, já inserido no mercado de trabalho, sente a necessidade de ampliar seus conhecimentos teórico-práticos, objetivando um maior desempenho profissional e melhor qualidade no serviço prestado.

A criação do Curso Superior de Tecnologia na educação a distância da UNCISAL representa um marco histórico para esta Instituição, a qual, consciente de sua missão social, assume o papel de formadora de recursos humanos nas áreas de gestão em saúde e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Nesse contexto, a Universidade atenta às necessidades do mercado de

trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade à distância, com vistas a atender à crescente demanda de profissionais capacitados para o exercício das atividades de gestão na área da saúde, mas especificamente de Gestão Hospitalar.

A educação a distância, como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, foi a modalidade escolhida para a oferta, em instituição pública, com implantação a partir de 2014, concretizando-se em 2016.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no país, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento a partir de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam as compreensões relativas à educação, escola, currículo, sala de aula, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

Não há um modelo único de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes arquiteturas e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso, as reais condições de infraestrutura, de tecnologias de informação e de comunicação, somadas às necessidades dos estudantes compõem os elementos que determinarão a melhor metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios previstos em lei; os estágios supervisionados; as práticas em laboratórios de ensino; os trabalhos de conclusão de curso; a tutoria presencial e tutoria a distância; entre outras.

Ressalte-se, portanto, que embora tal modalidade possua características, linguagens e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos e tecnológicos, e estrutura pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Evidencia-se o compromisso institucional da UNCISAL ao propor um projeto de curso superior de tecnologia à distância, uma vez que este deve garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho

e a dimensão política para a formação do cidadão.

Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, o mesmo segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL, no que diz respeito ao plano de metas e ações da instituição, que orienta a construção de projetos pedagógicos comprometidos com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores, além disso, segue as determinações do Catálogo Nacional de Cursos e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Sob a perspectiva de inovação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar contribuirá para a formação de profissionais conscientes da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações hospitalares em Alagoas.

Nesse contexto, as organizações hospitalares, face sua importância junto à sociedade, provocam repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais: as novas configurações econômicas que vêm sendo delineadas – a crise do Estado e a competitividade – e a própria importância da atividade empresarial têm gerado um movimento universal que busca o aprimoramento de seus modelos de gestão.

Atualmente, a capacidade das organizações hospitalares – públicas e privadas – de empregar seus recursos de forma mais eficiente e eficaz não somente influencia diretamente seus resultados como também afeta sua capacidade de sobrevivência no mercado.

Os modelos de gestão hoje aplicados às organizações hospitalares têm sido incapazes de acompanhar a evolução pela qual passam tais organizações, seja na área tecnológica, seja na gerencial ou, ainda, quanto à regulação estatal/mercadológica, que busca um atendimento de qualidade com baixo custo.

Para adequar-se a essas mudanças, a administração das organizações hospitalares vem evoluindo da simples integração e do simples funcionamento de seus subsistemas operacionais para um processo mais complexo de diagnósticos e análises gerenciais. O custo crescente dos procedimentos, a incorporação contínua de tecnologia de ponta e a demanda por qualidade de serviços têm obrigado as instituições a selecionar recursos humanos com grau de conhecimento especializado maior a cada instante, tornando necessária a formação de seus colaboradores em

todo território nacional. A velocidade do desenvolvimento das inovações exige que se tenha nos quadros de pessoal responsável pela gestão de uma unidade hospitalar profissionais com formação específica.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar vem ao encontro dessa demanda por pessoal especializado – e com grau superior de conhecimento técnico – formando profissionais que acumulam conhecimentos básicos na gestão de empresas especializadas na área da saúde, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho local, regional e nacional, além de inovar ao proporcionar uma visão macro e micro do ambiente empresarial e de oferecer conceitos e estimular práticas adequadas ao meio organizacional contemporâneo.

2.2 Nome do curso e área do conhecimento

- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.
- Eixo tecnológico Ambiente e Saúde – Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.
- Área tecnológica Gestão e Promoção da Saúde e Bem-Estar.
- Área do conhecimento CNPq 9.01.00.00-0 - Administração Hospitalar.

2.3 Justificativa de oferta do curso

O curso de Gestão Hospitalar nasceu bem antes dos DESPACHOS e da Portaria nº 1.047, de 9 de setembro de 2016. A criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na modalidade a distância, da UNCISAL, foi pensada para atender a demanda de profissionais capacitados para o exercício da gestão dos serviços de saúde no Estado, primando sempre pela qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, cria-se também a possibilidade de escolarização para uma maior parcela da população que se encontra impossibilitada de frequentar a sala de aula. Isso evidencia o compromisso institucional da UNCISAL ao proporcionar uma educação mais acessível a esse público, oportunizando formação com qualidade para o exercício da oferta de qualidade dos serviços de saúde.

Um dos eixos de sustentação da política de inovação educacional desenvolvida na UNCISAL diz respeito à expansão de oportunidades e de programas de qualidade ofertados na Instituição, na modalidade de educação a distância (EAD). A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, responde como estratégia de flexibilização e de modernização do processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre alunos e professores.

Ainda em meados dos anos de 2009/10 o grupo gestor da UNCISAL, por meio de observações constantes no cenário administrativo dos hospitais mantidos pela IES (Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA; Maternidade Escola Santa Mônica – MESM; Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR), constatou uma possível demanda para formação de profissionais especializados para atuar na gestão nessas unidades.

Em uma breve consulta aos gestores dessas unidades (HEHA, MESM, HEPR), bem como gestores de empresas que atuavam à época na oferta de serviços hospitalares no setor privado no Estado de Alagoas, um grupo de professores começou a discutir a viabilidade de um projeto para implantação de curso superior de tecnologia (CST) em Gestão Hospitalar.

No ano de 2011 em 8 de abril, foi instituído por meio da lei delegada 44, Art. 48 o Centro de educação a distância um dos objetivos era dar suporte a criação e a oferta de cursos na modalidade a distância, sendo o CST em Gestão Hospitalar o curso piloto na modalidade a distância da IES, de imediato, o grupo de vanguarda apresentou a minuta como proposta de PPC.

No ano de 2012, por meio do EDITAL nº 2/2012 CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA – PROFESSOR SUBSTITUTO, a IES abriu processo seletivo simplificado para contratação do grupo de professores, conforme matriz curricular modular proposta para o CST em Gestão Hospitalar.

QUADRO 5 – DESCRIÇÃO DAS VAGAS PARA COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE DO CST EM GESTÃO HOSPITALAR

CARGO	ÁREA/DISCIPLINA	CH	VAGAS	REQUISITOS
-------	-----------------	----	-------	------------

Professor Auxiliar	Módulo I: Introdução à Administração; Fundamentos de Administração Hospitalar; Empreendedorismo; Administração Financeira, Orçamento e Custos; Elaboração do Material Didático Online; Núcleo de Telessaúde e Telemedicina; Hotelaria Hospitalar; Administração de Material e Patrimônio; Planejamento Estratégico Hospitalar; Cenários Prospectivos; Gestão de Planos de Saúde; Qualidade em saúde; Núcleo de EAD – Tutoria; Economia; Estágio; Administração de Recursos Humanos; Estágio; Processos de Mudança Organizacional; Gestão de Planos de Saúde	20	3	Graduação em Administração com Pós Graduação em áreas correlatas
Professor Assistente	Módulo II: Informática Hospitalar; Ciência, Tecnologia e Sociedade Orientação de TIC; Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação e Saúde; Filosofia e Ética Profissional; Português Instrumental; Metodologia Científica; Orientação de TIC; Tecnologias em Equipamentos Hospitalares; Núcleo de educação a distância – Capacitação; Administração da Plataforma Moodle	20	2	Mestrado em áreas correlatas
Professor Auxiliar	Módulo II: Informática Hospitalar; Ciência, Tecnologia e Sociedade Orientação de TIC; Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação e Saúde; Filosofia e Ética Profissional; Português Instrumental; Metodologia Científica; Orientação de TIC; Tecnologias em Equipamentos Hospitalares; Núcleo de educação a distância – Capacitação; Administração da Plataforma Moodle	20	1	Graduação com Pós-Graduação em áreas correlatas
Professor Auxiliar	Módulo III: Marketing em Serviços de Saúde; Logística Operacional Hospitalar; Elaboração do material Didático Online – Designer Instrucional	20	1	Graduação em Designer ou Educação Artística com Pós Graduação em Computação Gráfica
Professor Auxiliar	Módulo IV: Políticas de Saúde no Brasil; Organização Hospitalar; Serviços Laboratoriais e Exames Clínicos; Epidemiologia; Serviço de Documentação Hospitalar; Comissões Hospitalares	20	2	Graduação em Medicina ou Enfermagem com Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Professor Auxiliar	Módulo V e VI: Gestão de Serviços de Higienização em Saúde; Auditoria em Saúde; Estágio; Gestão de Serviços de Nutrição e Dietética; Gestão de Farmácia Hospitalar;	20	2	Graduação em Medicina ou Enfermagem com Pós-Graduação

A priori, fora firmado em 2017, convênio com as Prefeituras dos municípios de Arapiraca, Maragogi e São José da Laje e em 2020, na segunda oferta, firmou-se convênio com as Prefeituras dos municípios de Arapiraca, Maragogi, Olho D'água das Flores, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema e São José da Laje, para que subsidiassem Polos de educação a distância em conformidade com os instrumentos técnicos do INEP.

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DOS POLOS

Polo Boca da Mata	Rua D. Pedro II, S/N – Centro. CEP.: 57.680-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Cajueiro	Conj. Antônio Palmery Soriano, S/N – Centro. CEP: 57.770-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Coruripe	Rua Maria Petrócia dos Santos, S/N - Bairro: Comendador Técio Wanderley. CEP.: 57.230-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)

		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Maceió Uncisal/Sede	Campus Governador Lamenha Filho. Rua Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-300, 2º andar - prédio sede.	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Porto Calvo	Rua do Varadouro, SN – Centro. CEP.: 57.900-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo São José da Laje	Rua Eneias Marinho, S/N - Bairro: Novo Centro Comercial. CEP 57860-000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos

		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB
Polo Teotônio Vilela	Av. Maria Jeane Moreira Sampaio, S/N – Centro. CEP.: 57.265- 000	Sala para Secretaria Acadêmica
		Salas para Aulas Presenciais
		Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos
		Biblioteca
		Laboratório de Informática (25 máquinas)
		Banheiros
		Placa de Identificação conforme manual da UAB

Foram ofertadas 300 vagas para início no semestre 2017.2 sendo 50% para cotistas e 20% do total de vagas para servidores da Rede Pública de Saúde, ambas em edital independente do vestibular geral da Uncisal. As provas aconteceram simultaneamente nos polos Arapiraca, Maragogi e São José da Laje.

No semestre 2020.2 foram oferecidas 210 vagas por meio do Edital UAB/CED/PROEG/UNCISAL nº 001/2020 sendo distribuídas entre demanda social e ampla concorrência, 50% cada respectivamente.

E, no semestre 2023.1, foram ofertadas 150 vagas por meio do Edital UAB/CED/PROEG/UNCISAL nº 001/2022, sendo distribuídas 55% das vagas para a demanda social e 45% das vagas para ampla concorrência.

2.4 Legislação

Despachos do Ministro da Educação em 9 de setembro de 2016, publicado no DOU de 12 de março de 2016, à página 13. Nos termos do Art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 182/2015, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação,

favorável ao credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, com sede à Rua Jorge de Lima, nº 113, bairro Trapiche da Barra, no município de Maceió, no estado de Alagoas, mantida pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com sede nos mesmos municípios e estado, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado pela Portaria Normativa nº 2, de 4 de janeiro de 2016, observado o Art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, a partir da oferta do CST em Gestão Hospitalar, na modalidade EAD, pleiteado quando da solicitação de credenciamento da Universidade na modalidade EAD, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, com atividades de apoio presencial obrigatórias na sede da IES, conforme consta do processo e-MEC nº 201300261.

A Autorização do curso se deu por meio da Portaria do MEC nº. 724 de 16.11.2016, publicada no DOU de 16.11.2016.

A aprovação da alteração na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na Modalidade a Distância da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) se deu por meio da Resolução CONSU nº. 15/2022, de 6 de dezembro de 2022. O reconhecimento do curso se deu por meio da Resolução nº 24/2021-CEE/AL, publicada no DOE-AL de 11.8.2021.

2.5 Carga Horária

O CST em Gestão Hospitalar apresenta-se com 2.400h de carga horária obrigatória distribuídas entre: Componentes curriculares obrigatórios + Atividades complementares + Atividades curriculares de extensão.

Ao contemplar os componentes curriculares eletivos o CST em Gestão Hospitalar apresenta-se com 2.560h de carga horária total do curso distribuída da seguinte forma: Componentes Curriculares obrigatórios + Atividades complementares + Atividades curriculares de extensão + Componentes curriculares eletivos⁴.

⁴ “Art. 123. Define-se como ELETIVA disciplina/unidade curricular, de livre escolha do discente, cursada para fins de enriquecimento cultural, aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a sua formação acadêmica.

§ 1º As disciplinas eletivas podem estar vinculadas a cursos de graduação da UNCISAL ou de outra IES ou ofertadas de forma livre pelos Núcleos de Ensino da UNCISAL.

§ 2º As disciplinas eletivas cursadas com assiduidade e aproveitamento poderão ter a sua carga horária computada como Atividade Complementar, seguindo as condições previstas em regulamentação própria, aprovada pelos

A oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade de educação a distância (EAD), deve observar o disposto no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em especial o seu Art. 4º, que trata das atividades presenciais. Por ser um curso da área da Saúde - mesmo que seja um curso EAD, 50% da carga horária do CST é obrigatoriamente ofertado de forma presencial, conforme especificações apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia edição de 2024.

2.6 Duração

O curso tem duração de 2 (dois) anos, ou seja, 4 (quatro) semestres, podendo ser integralizado no tempo máximo de 6 (seis) semestres. Assim como todos os demais cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), não há garantia de continuidade do curso após cada turma, estando o mesmo caracterizado como oferta especial.

Após os 4 (quatro) semestres regulares do curso, o discente que não tiver integralizado toda a carga horária prevista, poderá participar do período de repercurso (máximo de quatro semestres), desde que tenha sido aprovado em, no mínimo, 70% dos componentes curriculares durante o período regular. O repercurso é uma previsão acadêmica que possibilita ao discente cursar mais uma única vez disciplinas que ficaram pendentes.

2.7 Vagas

O quantitativo de vagas para os cursos EAD ofertados pela UAB é definido de acordo com os Editais da CAPES aos quais a UNCISAL se submete, sofrendo ajustes a cada edital.

A distribuição das vagas nos diversos Polos de educação a distância do Estado de Alagoas é realizada a partir de articulação e negociação com os coordenadores de Polo, conforme quantitativo de vagas disponíveis em cada processo seletivo.

Acrescenta-se a este quantitativo variável advindo do convênio com a UAB, são ofertadas 25 vagas semestrais de fluxo contínuo oriundas do Sistema de Seleção

Unificada (SiSU) que usa como critério a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o curso de fluxo regular.

2.8 Formas de Ingresso

O acesso ao Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar dar-se-á por meio de Processo Seletivo via edital próprio para os cursos mantidos em convênio com a Universidade Aberta do Brasil e/ou pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) que usa como critério a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o curso de fluxo regular. Também estão previstas outras formas de ingresso como equivalência, transferência e reopção.

2.9 Objetivos

2.9.1 Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar objetiva formar profissionais qualificados para as funções de planejamento, organização, direção e controle nas mais diversas organizações e setores de saúde, preparado dentro dos princípios da ética e da humanização.

2.9.2 Específicos

O desenvolvimento do curso abrange objetivos que visam formar um profissional capaz de:

- Organizar fluxos de trabalho e informações;
- Estabelecer mecanismos de controle de compras e custos;
- Estruturar áreas de apoio e logística hospitalar;
- Supervisionar contratos e convênios;
- Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde;
- Desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde;
- Vistoriar, avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

2.10 Perfil Profissional

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2024. O Tecnólogo em Gestão Hospitalar será habilitado para:

- a) Gerenciar processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde;
- b) Gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde;
- c) Desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde;
- d) Vistoriar, avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

Para atuação como Tecnólogo em Gestão Hospitalar, são fundamentais:

- a) Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS);
- b) Aptidão para trabalhar a saúde nos seus âmbitos humano, material e tecnológico, visando ao planejamento estratégico e ao gerenciamento em instituições de saúde;
- c) Habilidade para subsidiar o planejamento estratégico e o gerenciamento em instituições de saúde;
- d) Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de projetos, de planejamento e de gestão, tanto no setor público quanto no privado.

Desejam-se as seguintes competências para o Tecnólogo em Gestão Hospitalar:

- I. planejar estratégias para a viabilidade e o desenvolvimento institucional;
- II. gerenciar pessoas, estimulando o trabalho em equipe e mediando conflitos;
- III. gerenciar os processos logísticos, otimizando materiais, estruturas e equipamentos;
- IV. gerenciar recursos tecnológicos relacionados à Gestão Hospitalar;

- V. gerenciar os recursos financeiros, visando à sustentabilidade organizacional;
- VI. gerenciar a qualidade dos serviços das áreas meio e fim de organizações de saúde;
- VII. desenvolver e acompanhar relações com prestadores de serviço, usuários e demais *stakeholders*.

Espera-se do discente concluinte, por sua vez, deve ter o seguinte perfil:

- I. estratégico, com visão crítica, reflexiva e holística na gestão em saúde;
- II. ético, com visão socioambiental;
- III. comprometido com a política de humanização na saúde;
- IV. proativo, com atitude empreendedora e de liderança para atuar em equipes interdisciplinares;
- V. responsável pela busca de novos conhecimentos em consonância com o mercado na área de saúde;
- VI. empreendedor e inovador em negócios de saúde.

2.11 Campo de Atuação

O gestor hospitalar pode atuar no campo da saúde relacionado à gestão de sistemas de Clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde; Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar; Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde; Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares; Institutos e centros de pesquisa; Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente no setor público, privado ou de organizações do terceiro setor, possuindo um mercado de atuação profissional diversificado e amplo.

2.12 Trajetória Avaliativa do Curso

2.12.1 Avaliações Externas

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar teve sua Autorização publicada por meio da Portaria do MEC nº. 724 de 16.11.2016, publicada no DOU de 16.11.2016 e teve seu Reconhecimento publicado pela Resolução nº 24/2021-CEE/AL, publicada no DOE-AL de 11.8.2021.

2.12.2 Avaliações Internas

Além da avaliação de âmbito mais geral, executada periodicamente pela CPA da UNCISAL, o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar irá procurar melhorias a cada semestre, realizando reuniões periódicas com seus professores, sinalizando os possíveis erros, tanto da parte administrativa quanto da parte pedagógica. Isso permitirá a busca por estratégias com toda a equipe para encontrar meios de se alcançar a excelência no desenvolvimento do curso. O curso também será avaliado continuamente pela gestão pedagógica do CED, que fornece orientações e proposições para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

2.13 Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL.

2.14 Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

1. **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, estudantes e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;

2. **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, mediante as funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
3. **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante mediante as funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.15 Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem a sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, estudantes e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar – Polo Maceió (Fluxo Contínuo)

NOME	Rafael André de Barros
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Administração
TITULAÇÃO	Doutor
REGIME DE TRABALHO	20h
TEMPO DE EXERCÍCIO	9 anos
TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	15 anos
ATUAÇÃO PROFISSIONAL	15 anos

Fonte: Portaria/Uncisal nº 2883/2019

Quadro 8. Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar – Polos UAB (Convênio UAB).

NOME	João Carlos Diniz Martins
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Administração / Pedagogia
TITULAÇÃO	Mestre em Educação

REGIME DE TRABALHO	20h (Bolsista UAB)
TEMPO DE EXERCÍCIO	15 anos
TEMPO DE EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	15 anos
ATUAÇÃO PROFISSIONAL	15 anos

Fonte: Portaria GR nº 4104/2024

2.16 Núcleo Docente Estruturante

Conforme Regimento Interno da UNCISAL o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar se reúne uma vez por mês, para a realização das reuniões ordinárias.

Quadro 9. Núcleo Docente Estruturante - NDE.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FUNÇÃO
Rafael André de Barros	Doutor	20h	Coordenador
João Carlos Diniz Martins	Mestre	20h	Coordenador
Aline Neyde de Lima Paz	Especialista	20h	Docente
Cynara Maria da Silva Santos	Doutora	20h	Docente
Helena Rodrigues Câmara	Especialista	40h	Docente
Jeniffer da Silva Santos	Especialista	20h	Docente
Marcela Fernandes Peixoto	Mestra	20h	Docente
Marcelo Santana Costa	Mestre	20h	Docente
Regina Nunes da Silva	Doutora	20h	Docente
Vagner Herculano de Souza	Doutor	20h	Docente

Fonte: Portaria/Uncisal nº 5817/2023

2.17 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Tecnologia em

Gestão Hospitalar é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;
- Coordenador de Clínica Escola, quando houver;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

As atribuições do Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão definidas no Regimento Interno da UNCISAL. Desta forma, o Colegiado do CST em Gestão Hospitalar está organizado da seguinte forma:

Quadro 10. Colegiado do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Nome	Titulação	Função
Rafael André de Barros	Doutor	Coordenador do curso Prédio Sede
João Carlos Diniz Martins	Mestre	Coordenador do curso Convênio UAB
Aline Carla Araújo Carvalho	Doutora	Docente e Coordenadora de Extensão
Amanda Berto da Silva	Graduanda 2024.2	Representante do Corpo Discente GH Sede
Esmeralda Firmino da Silva Queiroz	Graduanda 2023.1	Representante do Corpo Discente Convênio UAB
Fernanda Karoline Oliveira Calixto	Doutora	Docente e Coordenadora de Pesquisa

2.18 Corpo Docente

O corpo docente dos Cursos de Tecnologia ofertados pela UAB é constituído por docentes selecionados por meio de edital, podendo ou não serem docentes

efetivos da UNCISAL. Desta forma, o quadro docente é rotativo, conforme componentes curriculares ofertados em cada semestre.

Neste momento (2025.1) o corpo docente está organizado conforme quadro abaixo:

Quadro 10. Docentes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

NOME	TITULAÇÃO	CH
Aline Carla Araújo Carvalho	Doutora	40h
Alynne Acioli Santos	Mestre	20h
Cynara Maria da Silva Santos	Doutora	20h
Fernanda Karoline Oliveira Calixto	Doutora	20h
Helena Rodrigues Câmara	Especialista	40h
João Carlos Diniz Martins	Mestre	20h
Marcela Fernandes Peixoto	Mestra	20h
Marcelo Santana Costa	Mestre	20h
Rafael André de Barros	Doutor	D.E.
Regina Nunes da Silva	Doutora	20h
Vagner Herculano de Souza	Doutor	D.E.

Quadro 11. Quantitativo do Corpo Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

DISCENTES	2025
Ingressantes (TOTAL)	150
Matriculados	307

Fonte: Sistema Acadêmico/Uncisal.

2.20 Tutoria

Trata-se de um profissional selecionado pela universidade e vinculado ao sistema UAB; não possui vínculo empregatício, mas somente como bolsista,

cumprindo as exigências postas no termo de compromisso do bolsista da CAPES/UAB (Fonte: gov.br/capes).

O tutor (presencial ou online) é aquele que irá atuar como mediador em diferentes propostas pedagógicas, construindo uma relação de parceria com o docente e de corresponsabilidade com os discentes, atuando e ajudando a construir um ambiente de aprendizagem seguro, confiável e também inovador.

Sua função vai além de esclarecer dúvidas, ele é um facilitador, que incentiva a autonomia, organiza a interação entre os participantes e é capaz de estimular as habilidades dos discentes, gerando espaços de reflexão e questionamento. É um observador, incentivador e parceiro.

Na EAD, o acompanhamento contínuo é crucial, e o tutor deve monitorar o progresso dos estudantes, incentivá-los e promover o engajamento nas atividades propostas. Além disso, desempenha um papel importante na promoção da interação, ajudando a superar o isolamento, fomentando a comunicação e o diálogo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Modelo pedagógico

Os cursos EAD da Uncisal visam promover uma aprendizagem **ativa e colaborativa** (Bonwell e Eison, 1991; Prince, 2004; Siemens, 2005) com uma metodologia pedagógica centrada no estudante (Hannafin, 2012; Carr, Palmer e Hagel, 2015; Schweisfurt, 2015; EC, 2016; Hynes, 2017; Crisol-Moya, Romero-López e Caurcel-Cara, 2020; Evans, 2020). As metodologias adotadas estimulam os estudantes a construir seus conhecimentos de forma autônoma, por meio da resolução de problemas, do pensamento crítico e da interação com seus pares. Ao articular teoria e prática, os estudantes desenvolvem **competências** (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) (Perrenoud, 2001; NCR, 2011; Lai e Viering, 2012; Soland, Hamilton e Stecher, 2013; Lench, Fukuda e Anderson, 2015; Care et al., 2018; Rios et al., 2020) essenciais para o mercado de trabalho. O foco dessa abordagem é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento na prática, em variados contextos e situações. Ao focar no desenvolvimento de competências, o modelo pedagógico torna a formação superior mais relevante, atendendo às

necessidades emergentes do mercado de trabalho e da sociedade.

A educação a distância da UNCISAL, com sua abordagem pedagógica centrada em competências, oferece aos estudantes uma formação integral. Por meio de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Pesquisa Colaborativa e o Estudo de Caso, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Essa abordagem prepara os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, capacitando-os a atuar em cenários profissionais complexos e dinâmicos.

A UNCISAL atua de forma proativa para que seus estudantes se apropriem de diferentes recursos tecnológicos e desenvolvam as competências necessárias para atuar em um mundo cada vez mais digitalizado. Ao promover a cultura digital, a instituição prepara profissionais capazes de identificar e solucionar problemas sociais complexos, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem comum.

Isso ocorre a partir da estruturação e organização do AVA Moodle, que oferece um ambiente rico em recursos e ferramentas que auxiliam na construção deste modelo. A plataforma permite a integração com outras ferramentas e recursos digitais, como bibliotecas virtuais, *softwares* de simulação e plataformas de videoconferência. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e permite que os estudantes explorem diferentes recursos para aprofundar seus conhecimentos.

Seguindo a estrutura de uma trilha, o Moodle permite acompanhar de forma precisa a progressão de cada estudante. Ao completar as atividades ou ações de cada estação, os estudantes desbloqueiam novos conteúdos e avançam em direção aos objetivos de aprendizagem. Essa visualização nítida do progresso, aliada ao uso da gamificação, motiva os estudantes e facilita o acompanhamento do tutor, que pode oferecer suporte individualizado quando necessário.

Nos cursos do CED, as trilhas são organizadas como unidades curriculares, proporcionando uma estrutura de fácil compreensão e contínua ao longo dos semestres. Essa organização facilita a compreensão do conteúdo e permite que os estudantes avancem de forma gradual, consolidando os conhecimentos adquiridos em cada etapa.

O curso é organizado em semestres, com atividades online síncronas,

assíncronas e presenciais programadas conforme a carga horária de cada componente curricular. Além disso, os estudantes possuem acesso permanente ao Moodle, onde poderão realizar atividades complementares, tirar dúvidas com os professores e tutores e interagir com seus pares. O calendário acadêmico é sempre divulgado no início de cada semestre, detalhando as datas das aulas, provas, trabalhos e outros eventos importantes. Essa organização permite que os estudantes planejem seus estudos, otimizando seu tempo e garantindo o cumprimento das atividades propostas.

Tendo como referenciais epistemo-metodológicos os Pensamentos Complexo e Transdisciplinar (Moraes, 2008; Nicolescu, 1999) entendemos a educação a distância como educação sem distância, justificando-se a adoção da presencialidade virtual (Rocha e Borges Neto, 2023) no curso com uma estratégia pedagógica que ressignifica a presença dos atores educacionais, promovendo interações síncronas por meio de ferramentas digitais, como webconferências e plataformas interativas. Por meio de encontros em tempo real, alunos e docentes dialogam e participam ativamente do processo formativo, superando barreiras geográficas e temporais, sem comprometer a qualidade pedagógica. A carga horária correspondente a 20% do curso em presencialidade virtual garante que a experiência formativa seja permeada por momentos de acompanhamento direto e interação significativa, aproximando-se das exigências de um ensino comprometido com a aprendizagem ativa e colaborativa. Desta forma, o curso adota três estratégias didático-pedagógicas de ensino e acompanhamento ao discente: presencialidade física (aulas práticas, estágios e extensão), presencialidade virtual (aulas síncronas) e EAD (aulas assíncronas).

3.2 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está prevista no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução Consu nº. 10, de 10 de outubro de 2019, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao discente, a avaliação deve, por meio de procedimentos de caráter somativo e formativo,

considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar a avaliação acontece durante todo o processo de formação do discente, observando sempre as competências e habilidades desenvolvidas. No âmbito do Curso, a NUP1 e a NUP2 serão compostas por exercícios avaliativos, por disciplina, disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e pela Gamificação do Moodle. Cada exercício avaliativo (NUP 1.1; NUP 1.2; NUP2.1; NUP2.2) terá valor de 0 – 10 pontos, com peso 4. A Gamificação do Moodle terá valor de 0-10 pontos, com peso 2. A fórmula para cálculo da nota correspondente à NUP1 e/ou a NUP2 é:

$$\mathbf{NUP1} = ((\text{NUP1.1} \times 4) + (\text{NUP1.2} \times 4) + (\text{GAMIFICAÇÃO} \times 2) / 10).$$

$$\mathbf{NUP2} = ((\text{NUP2.1} \times 4) + (\text{NUP2.2} \times 4) + (\text{GAMIFICAÇÃO} \times 2) / 10).$$

O processo de Gamificação do Moodle pode não se aplicar às disciplinas Atividades Complementares – AC; Atividades Estruturadas – AE1, AE2, AE3; Projeto de Intervenção Curricular - PIC/TCC que contam com processos avaliativos próprios e devidamente descritos em seus respectivos Planos de Ensino. Também não se aplica aos projetos de Extensão. Portanto, nestes casos, a gamificação do moodle fica a cargo do respectivo docente e deverá estar devidamente assinalado no Plano de ensino.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz Curricular

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da UNCISAL foi elaborado com carga horária total de 2.560h, sendo estas subdivididas em carga horária de componentes curriculares obrigatórios de 2.400h, Eletivas de 160h, atividades complementares de 100h e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) com 260h. Abaixo seguem os componentes curriculares de cada período com suas respectivas cargas horárias.

1º período	
UNIDADES CURRICULARES	CH
Comunicação Organizacional	80h
Políticas de Saúde no Brasil	80h
Economia Aplicada à Serviços de Saúde	80h
Fundamentos da Administração Hospitalar	80h
Psicologia Organizacional	80h
Biossegurança	80h
Carga horária total da unidade	480h
2º período	
UNIDADES CURRICULARES	CH
Epidemiologia	80h
Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	80h
Gestão de Pessoas	80h
Aspectos Legais do Direito em Gestão da Saúde	80h
Marketing em Serviços de Saúde	80h
Atividade Estruturada I* ⁵	120h
Carga horária total da unidade	520h
3º período	
UNIDADES CURRICULARES	CH
Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde	80h
Gestão de Serviços Hospitalares	80h
Administração Financeira e Orçamentária	80h
Gestão de Cadeia de Suprimentos	80h
Gestão de Crise e Ouvidoria	80h
Atividades Estruturadas II* ⁶	120h

⁵ * Disciplina Pré-requisito para cursar AEII e AEIII, respectivamente.

⁶ * Disciplina com Pré-requisito: Para cursar AEII o discente deve ter sido aprovado em AEI.

Carga horária total da unidade	520h
4º período	
UNIDADES CURRICULARES	CH
Planejamento Estratégico em Serviços de Saúde	80h
Empreendedorismo e Gestão da Inovação	80h
Gestão da Qualidade	80h
Gestão de Contratos e Convênios em Saúde	80h
Equipamentos e Tecnologias em Saúde	80h
Atividades estruturadas III* ⁷	120h
Carga horária total da unidade	520h
CARGA HORÁRIA FLUTUANTE	CH
Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)	260h
Atividades Complementares (AC)	100h
Carga horária total flutuante	360h
Total carga horária obrigatória do curso	2400h
DISCIPLINAS ELETIVAS⁸	CH
Libras	80h
Direitos humanos e relações étnico-raciais	80h
Carga horária total de disciplinas eletivas	160h
Carga horária total do curso	2560h

4.2 Estágio Curricular Supervisionado

⁷ * Disciplina com Pré-requisito: Para cursar AEIII o discente deve ter sido aprovado em AEII.

⁸ “Art. 123. Define-se como ELETIVA disciplina/unidade curricular, de livre escolha do discente, cursada para fins de enriquecimento cultural, aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a sua formação acadêmica.

§ 1º As disciplinas eletivas podem estar vinculadas a cursos de graduação da UNCISAL ou de outra IES ou ofertadas de forma livre pelos Núcleos de Ensino da UNCISAL.

§ 2º As disciplinas eletivas cursadas com assiduidade e aproveitamento poderão ter a sua carga horária computada como Atividade Complementar, seguindo as condições previstas em regulamentação própria, aprovada pelos Colegiados de Cursos” (Resolução Consu nº. 7/2024, de 9 de fevereiro de 2024).

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 6 de abril de 2011, porém, conforme especificação do catálogo nacional de cursos superiores tecnológicos, o CST em Gestão Hospitalar não é obrigado a ofertar o estágio curricular supervisionado. Tendo em vista a especificidade do público-alvo e da modalidade da oferta, o estágio curricular supervisionado obrigatório não é ofertado neste CST em Gestão Hospitalar.

4.3 Atividades Complementares

A Atividade Complementar (AC) é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral, pela Resolução CONSU nº 19/11 de 14 de junho de 2011 e pela Regulamentação das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Institucionalmente é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar o discente terá que cursar 100 (cem) horas de carga horária em atividades complementares. Tais atividades podem ser estágios extracurriculares, cursos de atualização oferecidos pela UNCISAL ou por outras instituições reconhecidas, cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências (internas ou externas à UNCISAL), núcleos temáticos, monitoria, iniciação científica, participação em encontros nacionais estudantis, dentre outras atividades recomendadas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao Colegiado do Curso aprovar ou não o plano de atividades da parte flexível selecionada pelos estudantes. Podem ser consideradas atividades complementares, conforme o quadro a seguir:

Quadro XXX - Quadro de Referência das Atividades Complementares do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

GRUPO I - Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa

Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária (% de Aproveitamento)
Disciplinas Optativas	Histórico escolar	1 hora de AC para cada 1 hora comprovada. Limitadas a 40 horas de AC.
Realização de estágios não obrigatórios	Editais e certificados	1 hora de AC para cada 24 horas comprovadas. Limitadas a 10 horas de AC.
Monitoria	Certificado	1 hora de AC para cada 5 horas comprovadas. Limitadas a 30 horas de AC.
Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica.	Declarações/Certificados	1 (uma) hora de AC para cada 5 (cinco) horas comprovadas. Limitadas a 30 (trinta) horas de AC.
Defesas de monografias de pós-graduação, dissertações de mestrados ou teses de doutorado assistidas	Certificado ou declaração de participação	1 (uma) hora de AC para cada 5 (cinco) horas comprovadas Limitadas a 5 (cinco) horas de AC
Participação em Cursos, Oficinas e Minicursos relacionados com a área do curso e/ou afins	Certificado	1 (uma) hora de AC para cada 5 (cinco) horas comprovadas Limitadas a 40 (quarenta) horas de AC

Grupo II - Atividades de Extensão⁹

Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária (% de Aproveitamento)
Congressos e Conferências	Certificado ou declaração de participação/organização	1(uma) hora de AC para cada dia de participação comprovada. Limitada a 20 (vinte) horas de AC.
Seminários, Ciclo de Debates, Workshops,	Certificado ou declaração de participação	2 (duas) horas de AC para cada dia de participação

⁹ As atividades extensionistas (Programas e projetos) não contam horas neste quadro de referência.

Palestras relacionados com a área de estudo		comprovada. Limitada a 8 horas de AC
Exposições, eventos esportivos e festivais	Certificado ou declaração de participação/organização	1 (uma) hora de AC para cada 12 (doze) horas comprovadas. Limitadas a 10 (dez) horas de AC
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	Certificado de participação/organização	1 (uma) hora de AC para cada 12 (doze) horas comprovadas. Limitadas a 10 (dez) horas de AC

Grupo III - Publicações Técnico-Científicas

Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária (% de Aproveitamento)
Artigos publicados em periódicos científicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	12 (doze) horas de AC para cada publicação comprovada Limitada a 25 horas de AC
Artigos publicados em periódicos técnicos	Cópia da publicação com referência bibliográfica	12 horas de AC para cada publicação comprovada Limitada a 24 horas de AC
Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas	Cópia da publicação com referência bibliográfica	2 horas de AC para cada publicação comprovada. Limitada a 8 horas de AC.
Premiação de trabalhos científicos	Certificado ou declaração	10 horas de AC para cada publicação comprovada. Limitada a 20 horas de AC.
Visita Técnica relacionada com a área de estudos	Certificado ou declaração	4 horas de AC para cada visita realizada. Limitada a 20 horas de AC.

Grupo IV - Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem

Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária (% de Aproveitamento)
Curso para aperfeiçoamento de línguas e linguagem	Declaração ou certificação de participação	1 hora de AC para cada 5 horas comprovadas. Limitadas a 20 horas AC

Grupo V - Representação Estudantil

Atividade	Documento Comprobatório	Carga Horária (% de Aproveitamento)
Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações	Declaração ou certificação de participação	15 horas de AC para cada ano comprovado. Limitado a 30 horas de AC

Fonte: Baseado na resolução CONSU N°. 019/11 de 14 de junho de 2011.

4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral, pela CONSU nº. 12/2018, de 15 de junho de 2018. O CST em Gestão Hospitalar não possui como pré-requisito a produção e apresentação de TCC. Porém, nos componentes curriculares de Atividade Estruturadas (AE1, AE2 e AE3), os discentes são conduzidos à produção de Recursos Educacionais, na qualidade de ferramentas, materiais ou técnicas que podem apoiar o acesso ao conhecimento e podem ser utilizados na prática do gestor hospitalar.

4.5 Atividades práticas de ensino para Tecnologia

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, as atividades práticas são realizadas em instituições públicas e privadas com as quais o estudante mantém contato por meio de declaração de autorização da Coordenação de Curso. Essas atividades acontecem também na própria sala de aula e em outros estabelecimentos. Embora as atividades práticas de ensino não sejam atividades obrigatórias, ocorrem (podem ocorrer) atividades práticas de ensino em ambiente externo e interno, tais como visitas técnicas direcionadas pela coordenação do curso e em laboratórios específicos, conforme necessidade de cada disciplina em seu plano de ensino.

4.6 Extensão Universitária

De acordo com a LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 43, inciso VII determina que a Educação Superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Por ser um dos tripés que sustentam a Educação Superior (ensino, pesquisa e extensão) a extensão recebeu um grande reforço após a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2013 instituindo, por meio desta Resolução, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, além de definir os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do Brasil.

Vale ressaltar o que define o Art. 3º da Resolução supracitada: “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de Extensão na UNCISAL fundamentam-se nos princípios da Política Nacional de Extensão Universitária expressa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras, e apontam diretrizes (FORPROEX, 2012), a saber:

De acordo com a Resolução CONSU nº 7/2019, de 3 de outubro de 2019 UNCISAL, todos os discentes dos cursos de graduação da UNCISAL deverão realizar ações de extensão, sendo computadas o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária de seus respectivos cursos.

A legislação valerá tanto para as graduações presenciais como para aquelas da modalidade de ensino a distância. No caso da EAD e de acordo com a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Artigo 7º, tem-se:

Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão

devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, no qual o estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações, previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

As ações de Extensão (cursos e oficinas, programas, projetos, eventos, prestação de serviços) são abertos ao público externo à universidade, uma vez que a Extensão universitária tem por objetivo atender às demandas da sociedade e às necessidades de educação continuada de jovens e adultos, independente da escolaridade e formação. Tais ações podem ser de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância e no caso de os cursos em EAD proporcionar aos estudantes dessa modalidade de ensino as mesmas oportunidades a que os estudantes da modalidade presencial possuem, além de contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

Os Eventos de Extensão podem ser de grandeza científica, tecnológica, cultural, esportiva etc. Tais ações são marcadas por exposições e/ou exibições públicas, livres ou para uma coletividade específica, de caráter cultural, artístico, esportivo, científico, tecnológico, etc., direcionados preponderantemente à comunidade externa à UNCISAL e com inscrição gratuita.

Os eventos extensionistas são organizados pelos projetos e programas de extensão e cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, a fim de contabilização de CH e registro anual das mesmas em certificados. Os programas e projetos de extensão são cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e o fluxo de cadastro de discentes colaboradores extensionistas é feito via edital público disponível no portal da Uncisal (<https://www.uncisal.edu.br/>).

5 INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Salas de aula

Conforme especificado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos, a infraestrutura mínima para a realização do CST em Gestão Hospitalar é biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado e; Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades

educacionais do curso. Ademais, em todos os polos, além dos condicionantes acima especificados, constam a seguinte infraestrutura: Sala para Secretaria Acadêmica; Salas para Aulas Presenciais; Espaços Físicos para Laboratórios Pedagógicos; Laboratório de Informática (25 máquinas); Banheiros; Placa de Identificação conforme manual da UAB.

Quadro 15. Polos UAB para o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

POLO	ENDEREÇO	COORDENADOR
BOCA DA MATA	Rua D. Pedro II, S/N – Centro. CEP.: 57.680-000	VERY-CLEIDE CAVALCANTE DE ALMEIDA
CAJUEIRO	Conj. Antônio Palmery Soriano, S/N - Centro. CEP.: 57.770-000	ISA MARIA TEIXEIRA GUIMARÃES
CORURIBE	Rua Maria Petrócia dos Santos, S/N - Bairro: Comendador Técio Wanderley. CEP.: 57.230-000	RICARDO BEZERRA COSTA
MACEIÓ - CENTRO	Av. do Ferroviário, Nº 530 - Centro. CEP.: 57.020-600	AURINEIDE PROFÍRIO BARROS CORREIA
PORTO CALVO	Rua do Varadouro, SN – Centro. CEP.: 57.900-000	PAULA EFIGÊNIA DE OLIVEIRA FEITOSA
SÃO JOSÉ DA LAJE	Rod. AL-145, Nº 3849 - Cidade Universitária - Campus Sertão. CEP.: 57.230-000	NARA NÚBIA DE ALMEIDA MORAIS
TEOTÔNIO VILELA	Av. Maria Jeane Moreira Sampaio, S/N – Centro. CEP.: 57.265-000	ELIENE DE OLIVEIRA SANTOS

5.2 Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios especializados da sede e dos polos

Conforme especificado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos, é obrigatório para o funcionamento do CST em GH Laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso. Neste sentido, em todos os polos existe laboratório de Informática com pelo menos 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas do curso.

5.3 Sala de Professores e Tutores

A Sala dos professores e dos tutores do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é a mesma sala dos outros cursos oferecidos na modalidade à distância pela UAB, no CED, localizado no prédio sede da UNCISAL. Dispõe de um espaço com mesas para reuniões, além de computadores para trabalhos acadêmicos. Nos polos de oferta do curso também é disponível no mínimo uma sala de professores, onde alguns deles atendem a estudantes juntamente com tutores.

5.4 Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar está lotada no CED, juntamente com os demais cursos de educação a distância ofertados pela UNCISAL. No espaço da coordenação dos cursos dispõe-se de mesas, acesso à internet, televisão smart, telefone, caixa de som, dentre outros equipamentos. Também é disponibilizado pessoal de apoio administrativo para as demandas administrativas do curso.

5.5 Sala de Aula Virtual

A partir do AVA Moodle, os estudantes podem acessar os materiais didáticos, participar de fóruns de discussão, realizar atividades avaliativas e receber feedback individualizado dos professores e tutores, proporcionando uma experiência de aprendizado engajadora. A interface intuitiva do Moodle permite a construção de espaços online dinâmicos e personalizados, onde professores, tutores e estudantes podem interagir de forma eficaz.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, por meio de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Empréstimo domiciliar;

- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica.

Além da biblioteca na UNCISAL, os discentes também poderão utilizar a biblioteca de cada polo de apoio presencial, considerando que esses espaços estão mais acessíveis aos estudantes, tendo em vista que a maioria deles se matricula nos polos das cidades em que residem ou que se localizam mais próximos às suas residências.

A UNCISAL também dispõe de Biblioteca Virtual (Biblioteca A), cujo acesso pode ser realizado através do AVA/Moodle ou por endereço eletrônico externo, que dispõe de uma variedade de títulos relacionados às diversas áreas do conhecimento, atualizados continuamente. A Biblioteca Virtual constitui importante fonte de informação e pesquisa para os estudantes da educação a distância, em especial aos que estão matriculados nos polos do interior do Estado.

5.7 Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do estudante na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Como os cursos fazem parte da UAB, o governo federal, através da CAPES tem o seu controle de estudantes pelo sistema UAB. Nesse sistema o órgão tem controle do quantitativo de estudantes ativos para que possam fazer os devidos repasses orçamentários.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <91R9191://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a inclusão e registro da Ação Curricular de Extensão (ACEx), como carga horária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tecnológicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2020/3/07.-Resolucao-Consu-n-07-2019---Aprova-Inclusao-e-Registro-de-Acao-Curricular-de-Extensao-0.pdf> Acesso em: 9 jul. 2022.

ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução consu nº. 08/2019, de 08 de outubro de 2019**. RESOLVE: Aprovar a Normatização do funcionamento dos Programas e Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/11/09.-Resolucao-Consu-n-09-2019---Aprova-Normas-Internas-de-Carga-Horaria-Docente.pdf> Acesso em: 9 jul. 2022.

Bonwell, C. E., & Eison, J. A. (1991). **Active learning: Creating excitement in the classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: George Washington University.

BRANDA, L. A. A aprendizagem baseada em problemas o resplendor tão brilhante de outros tempos. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <[91R9191://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)> Acesso em: 7 jul. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Tecnologia, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda Tecnologia) e para a formação continuada. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 4 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 7 maio 2021.

CARE, Esther; KIM, Helyn; VISTA, Alvin; ANDERSON, Kate. **Education system alignment for 21st century skills: focus on assessment**. Washington, DC: Brookings Institute, 2018.

CARR, Rodney; PALMER, Stuart; HAGEL, Pauline. **Active learning: the importance of developing a comprehensive measure**. *Active Learning in Higher Education*, v. 16, p. 173-186, 2015. Disponível em: [Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1469787415589529) . Acesso em: 21 set. 2024.

CRISOL-MOYA, Emilio; ROMERO-LÓPEZ, María Asunción; CAURCEL-CARA, María Jesús. **Active methodologies in higher education: perception and opinion as evaluated by professors and their students in the teaching-learning process**.

Frontiers in Psychology, v. 11, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.01703/full>. Acesso em: 21 set. 2024.

European Commission (EC). **A new skills agenda**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313251567_A_New_Skills_Agenda_for_Europe. Acesso em: 21 set. 2024.

EVANS, Carla. **Measuring student success skills: a review of the literature on collaboration**. Dover, NH: National Center for the Improvement of Educational Assessment, 2020.

HANNAFIN, Michael. Student-Centered Learning. In: **SEEL, Norbert. Encyclopedia of the Sciences of Learning**. Boston, MA: Springer, 2012. p. 3211-3214.

HYNES, Mike. Students-as-producers: **Developing valuable student-centered research and learning opportunities**. International Journal of Research Studies in Education, v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://consortiacademia.org/10-5861jrse-2017-1858/>. Acesso em: 21 set. 2024.

LAI, Emily; VIERING, Michaela. **Assessing 21st century skills: integrating research findings**. National Council for Measurement in Education. Vancouver, B.C., 2012.

LENCH, Sarah; FUKUDA, Erin; ANDERSON, Ross. **Essential skills and dispositions: Developmental frameworks for collaboration, communication, creativity, and self-direction**. Lexington, KY: Center for Innovation in Education at the University of Kentucky, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Assessing 21st century skills: summary of a Workshop**. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

Neto, J. M. W. G; Albuquerque, R. B; Silva, R. F. (2023). **Estudos de caso: Manual para a pesquisa empírica qualitativa**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes. ISBN: 9788532666932.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Prince, M. (2004). **Does active learning work? A review of the research**. Journal of Engineering Education, 93(3), 223-231.

RIOS, Joseph; LING, Guangming; PUGH, Robert; BECKER, Dovid; BACALL, Adam. **Identifying critical 21st-century skills for workplace success: A content analysis of job advertisements**. Educational Researcher, v. 49, n. 2, 80-89, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X19890600>. Acesso em: 21 set. 2024.

Siemens, G. (2005). **Connectivism: Learning as network creation**. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 2(1), 3-6.

SOLAND, James; HAMILTON, Laura; STECHER, Brian. **Measuring 21st century competencies: guidance for educators**. Nova Iorque: Asia Society, 2013.

SCHWEISFURTH, Michele. **Learner-centred pedagogy: Towards a post-2015 agenda for teaching and learning**. International Journal of Educational Development, v. 40, n. 2, p. 259-266, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2014.10.011>

Vygotsky LS. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2010. 212 p.

Zeichner, K. M. (1996). **Reflective teaching and teacher education**. Journal of Teacher Education, 47(1), 1-14.

ANEXO I – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

PERÍODO 1

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração Hospitalar
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA: <ol style="list-style-type: none">1. Administração: visão geral;2. Conceito de hospital;3. Estrutura organizacional hospitalar;4. Funções, tarefas e habilidades do administrador hospitalar;5. Instrumentos de administração hospitalar
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. OLIVEIRA, Simone Machado Kuhn; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. Fundamentos da administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028630/capa2. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580550863/capa3. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563308863/capa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. AFFONSO, L. M. F.; et al. Teoria geral da administração I. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024663/capa2. FERRARI, F. L.; et al. Teoria geral da administração II. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024496/capa3. PINEDA, E. S.; MARROQUIN, J. A. C. Ética nas empresas. Porto Alegre: AMGH, 2009. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563308887/1

DISCIPLINA: Economia Aplicada em Serviços de Saúde
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução às ciências econômicas2. Principais elementos da economia;3. A Relação entre a economia e os serviços de assistência à saúde.;4. Dados macroeconômico do setor de saúde do Brasil;5. A relação da economia com os serviços hospitalares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. SILVA, Daniele Fernandes. SILVA, Rosangela Aparecida. Fundamentos da Economia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028333/capa2. O'BRIEN, ANTHONY PATRICK. Introdução à Economia. 2. ed. Bookman, 2010. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577806232/capa3. Silva, Daniele F., Azevedo, Iraneide S. S.. Economia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022478/capa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. PIOLA, Sérgio F. e VIANNA, Solon M. Economia da Saúde Conceito e contribuições para a Gestão de Saúde. IPEA, Brasília – 2002. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5329. Acesso em maio de 2019

2. FIOCRUZ. A Saúde no Brasil em 2030. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/a-saude-no-brasil-em-2030/#.XWP-5d5KiM8>. Acesso março de 2019.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. – (Série Gestão e Economia da Saúde ; v. 2). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/introducao_gestao_custos_saude.pdf. Acesso em maio de 2017.

DISCIPLINA: Políticas de Saúde no Brasil

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. O conceito de política social.
2. A política de saúde como parte das políticas sociais no Brasil e sua importância para a estabilização da ordem sociopolítica.
3. A proposta constitucional de criação do Sistema Único de Saúde e seus princípios.
4. A organização do sistema de saúde brasileiro, seus componentes organizativos e projetos de reorientação, com base na doutrina da reforma sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde.
5. Caracterização de cuidados essenciais na prestação dos serviços de saúde. Desenvolvimento da empatia do cuidador na relação cliente-colaborador.
6. Estabelecimento de relações entre Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Humanização (PNH).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AFFONSO, Ligia M. F. Mobilização Social. São Paulo: Sagra Educação S.A. 2018. ISBN 9788595024007. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595024007/4>
2. CARNEIRO, R.; MENICUCCI, TMG. Gestão pública no século XXI: as reformas pendentes. In Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: desenvolvimento, Estado e políticas de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 1. pp. 135-194. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/895sg/pdf/noronha-9788581100159-06.pdf>;
3. CARVALHO, Antônio Ivo de; BARBOSA, Pedro Ribeiro. Políticas de saúde: fundamentos e diretrizes do SUS. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Brasília. CAPES: UAB, 2012.
4. CARVALHO, Fátima Cristina Dias de et al. Modificações nos Indicadores Sociais da Região Nordeste após a Implementação da Atenção Primária. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2019; 17(2):e0018925. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00189>.
5. GONÇALVES, Guilherme Corrêa et al. Elaboração e Implementação de Políticas Públicas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021952/10>
6. MOREIRA, Tais de Campos et al. Saúde Coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023895/2>
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão de SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência. 2. ed. Brasília, 2006.
8. SERRANO, Mônica de Almeida Magalhães. O Sistema Único de Saúde e suas Diretrizes Constitucionais. 1ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. Vigilância em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027831/2>
2. JÚNIOR, Aylton; CORDINI JÚNIOR, Luiz. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.8, nº.1, p 13-19, 2016.
3. LAZARINI, Welington Serra et al. Políticas de saúde no Brasil: uma análise a partir dos projetos financiados pelo Banco Mundial durante os governos Lula e Dilma. Saúde Soc. São Paulo, v.30, n.1, e190747, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190747>.
4. MALTA, DC et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectivas, resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):1799-1809, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.04782018.
5. MELO, Eduardo Alves et al. A regulação do acesso à atenção especializada e a Atenção Primária à Saúde nas políticas nacionais do SUS. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310109, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310109>.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 que Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. PAIM & COLS. O Sistema de Saúde Brasileiro. Séries, 2011.

DISCIPLINA: Psicologia Organizacional

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Psicologia nas organizações
 - Psicologia: história e conceitos;
 - Significados e ressignificados do trabalho ao longo da História;
 - A importância do significado do trabalho na constituição da subjetividade humana.
2. O indivíduo nas organizações:
 - Percepção e tomada de decisão;
 - Processos cognitivos;
 - Emoções e sentimentos;
 - Motivação humana.
3. Comportamento humano nas organizações
 - Comunicação interpessoal;
 - Grupos e equipes de trabalho;
 - Liderança e poder

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. Psicologia. Porto Alegre: Artme, 2009. Disponível em <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536321400/capa>
2. MORENO, Bruno S.; RODRIGUES, Maria B.; MORAIS, Maria M. N., et al. Processos psicológicos básicos. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903248/capa>
3. MORENO, Bruno S.; Vieira, Cintya A., Horita, Julianne HG, et al. Processos psicológicos II. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Disponível em <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903323/capa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Hothersal, David. História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2019. Disponível em <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580556285/ii>

2. ZANELLI, José Carlo; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA: Comunicação Organizacional

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Estudo dos processos da comunicação, especialmente se tratando dos modos de comunicação que ocorrem em diferentes espaços organizacionais da Saúde, abordando seu histórico, evolução, conceitos e práticas atuais.
2. Orientação sobre o planejamento da comunicação interna e externa, envolvendo as estratégias, planejamentos e planos da comunicação organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR, F. R. de et al. Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788533500464>.
2. CAMILLIS, P. K. de et al. Gestão do Desempenho Organizacional. 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025257/153>.
3. CORDEIRO, R. Q. F.; COSTA, M.; ARAÚJO, A. C. S. et al. Teorias da Comunicação. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022379/capa>.
4. FLATLEY, M.; RENTZ, K.; LENTZ, P. Comunicação Empresarial. Porto Alegre: AMGH. 2015. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554588/capa>.
5. SANGALETTI, L. et al. Comunicação e expressão. 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029750/capa>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASILEIRO, A. M. M. Comunicação e Expressão. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2016. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726272/capa>.
2. KUNSCH, M. M. K.. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, M.. Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, pp.167-190.
3. NASSIF, M. C., et al. Comunicação em saúde: importante ferramenta na gestão hospitalar. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.9, n.2, Pub.2, agosto de 2016.
4. PETRY, K., CHESANI, F. H., LOPES, S. M. B. Comunicação como ferramenta de humanização hospitalar. Sau. & Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.8, n.2, mai-ago, p.077-085, 2017.
5. RUÃO, T. A organização comunicativa: teoria e prática em comunicação organizacional. Ebook. CECS, Centro de estudos em comunicação e sociedade da Universidade do Minho: Portugal. 2016.

DISCIPLINA: Biossegurança

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Conceitos e fundamentos de Biossegurança.
2. Gerenciamento de segurança no ambiente de saúde.
3. Legislações e programas de controle de infecção hospitalar.
4. Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos serviços de Saúde.
5. Comissões do Controle de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e as ações educativas e preventivas referentes às Infecções Hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Classificação de risco dos agentes biológicos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

2. STAPENHORST, F. Bioética e Biossegurança Aplicada. 1ed.: , 2017, Porto Alegre- SAGHA
3. BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. NR32 / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FELDMAN, Liliane Bauer, org. Gestão de Risco e Segurança Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2009.
2. COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França 3. Araújo. Infecção Hospitalar e outras Complicações. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
- GONÇALVES, Eduardo de Lucena. Manual de Higiene Hospitalar. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_e_strategicas_acao.pdf. Acesso em março de 2019.
4. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Epidemiologia. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2010

PERÍODO 2

DISCIPLINA: Epidemiologia

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Introdução ao estudo da epidemiologia.
2. Caracterização dos indicadores epidemiológicos: morbidade e mortalidade.
3. Caracterização de vigilância epidemiológica e transição epidemiológica.
4. Estudo de Epidemiologia descritiva e analítica.
5. Estudo da Epidemiologia como instrumento para avaliar os serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação - Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] /Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde.– 5. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view
2. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. [recurso eletrônico]. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786558820161/1>
3. GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.
4. MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. Epidemiologia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023154/capa>
5. ROTHMAN, Kenneth J. Epidemiologia Moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536325880/capa>
6. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
7. REIS, Regimarina Soares (Org). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde/ - São Luís: EDUFMA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população / Organização Pan- Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010.
2. COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. Vigilância em Saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027831/2>
3. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; CUNHA, Adriana França Araújo. Infecção Hospitalar e outras Complicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. MARKLE, William H.; MELANIE, A. Fischer; SMEGO JR., Raymond A. Compreendendo a Saúde Global. [recurso eletrônico]. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554670/ii>
5. MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde Coletiva. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023895/2>
6. SOUSA, Eduardo Neves da Cruz de et al. Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029811/7>
7. "O que é essa tal de epidemiologia" Partes 2. <http://www.youtube.com/watch?v=pl74twrVD2c>

DISCIPLINA: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Estudos dos conceitos de gestão ambiental e responsabilidade social.
2. Identificação dos impactos ambientais e riscos em serviços de saúde.
3. Introdução ao sistema de gestão ambiental hospitalar.
4. Gerenciamento adequado dos resíduos sólidos de serviço de saúde e orientação para o licenciamento sanitário.
5. Atual política ambiental e legislações específicas.
6. Sustentabilidade ambiental X responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. INTRODUÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL [recurso eletrônico] / Organizadoras, Vanessa de Souza Machado, Juliana Saccol. – Porto Alegre: SAGAH, 2016. (Biblioteca Virtual A: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726890-1/ii>).
2. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE [recurso eletrônico] / Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-Carlos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012. (Biblioteca Virtual A: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788540701977/iii>)
3. ABNT NBR ISO 26000 – Diretrizes sobre a Responsabilidade Social. http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/16719.pdf. Acesso em dezembro/2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRÉ, Adriana Maria. GESTÃO ESTRATÉGICA DE CLÍNICAS E HOSPITAIS. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr. FUNDAMENTOS EM GESTÃO AMBIENTAL [recurso eletrônico]; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 86 p.: pdf.
3. MANUAL DE CONSUMO SUSTENTÁVEL. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/613678/mod_resource/content/1/Consumo_Sustentavel.pdf. Acesso em dezembro/2022.
4. ANÁLISE DA GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO EM DOIS HOSPITAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120884/283579.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em dezembro/2022.
5. A SITUAÇÃO DOS HOSPITAIS QUANTO AO GERENCIAMENTO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/SWtQvkG4mV6NPYg4dX3DZ6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em dezembro/2022.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA:
<p>1. Gestão de pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História e evolução da GP nas organizações; ● Modelo tradicional e modelo sistêmico de GP; ● Desafios contemporâneos. <p>2. Gestão por competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e objetivos; ● Gestão por competências e os subsistemas de RH: R&S, descrição e análise de cargos, avaliação de desempenho, T&D, aprendizagem organizacional. <p>3. Cultura organizacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e métodos; ● Mudança organizacional; ● Inter relação com a GP.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>1. OLIVEIRA, L. Y. M; OLIVEIRA, P. R. B, Sawitzki, R., et al. Gestão de Pessoas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023901/capa</p> <p>2. OLIVEIRA, Luciano Oliveira. Gestão estratégica de Recursos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595020252/iii</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA: Aspectos Legais do Direito da Gestão da Saúde
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA:
<p>1. Noções gerais de direito;</p> <p>2. Noções básicas de direito de trabalho;</p> <p>3. Novas relações de trabalho;</p> <p>4. Direito à saúde;</p> <p>5. Responsabilidade civil na área de saúde.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>1. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9786556903453</p> <p>2. ZAFFARI, Eduardo K. Direito Coletivo do Trabalho. 1. Porto Alegre, RS: Sagra, 2021. recurso on-line. ISBN 9786556901442. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9786556901442</p> <p>3. BARBOZA, Maytê R. T. M. Legislação e Rotina Trabalhista e Previdenciária. 1. Porto Alegre, RS: Sagra, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595025219. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9788595025219</p> <p>9788595024298. https://biblioteca.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20220712-UNCISAL1&bookid=9788595024298</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BONHO, Luciana T. Responsabilidade Civil. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line. ISBN 9788595024199.
2. CORREIA-LIMA, Fernando Gomes. Erro médico e responsabilidade civil. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina do Estado do Piauí, 2012. 91p ISBN 9788587077257.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 113 p. (Para entender a gestão do SUS - 2015). ISBN 9788580710236.

DISCIPLINA: Marketing em Serviços de Saúde

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Descrição dos conceitos de marketing;
2. Evolução e princípios do marketing tradicional até o marketing do relacionamento;
3. Plano de marketing e estratégias de mercado da saúde;
4. Marketing em saúde;
5. Estratégias de marketing na área hospitalar;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Marketing Público [recurso eletrônico] / Adriana Galli Velho [et.al]; [revisão técnica: Alexsander Canaparro da Silva- Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023314/2>.
2. Marketing de Relacionamento [recurso eletrônico]/ Jéssica de Cássia Rossi... [et.al]: revisão técnica: Mariana Pícaro Cerigatto. – Porto Alegre: SAGAH, 2022. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556903378/10>.
3. Estratégia de Marketing [recurso eletrônico] / Cláudia V.S. Farias, Caroline Duschitz, Gustavo Meneghetti de Carvalho- Porto Alegre: SAGAH, 2016, <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726395/ii>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DARONCO, Edimara. Marketing de serviços e relacionamentos / Edimara Daronco. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2008. – 124 p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto). Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/200/Marketing%20de%20servi%C3%A7os%20e%20relacionamentos.pdf?sequence=1>. Acesso em dezembro de 2022.
2. Sagaz e Lucietto. marketing social aplicado à saúde coletiva: definições, usos, aplicações e indicadores da produção científica brasileira. Revista Pensamentos Contemporâneos em Administração. Rio de Janeiro | v. 10 | n. 3 | jul./set. 2016. <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441747930003.pdf>.

DISCIPLINA: Atividade Estruturada I

CARGA HORÁRIA: 120

EMENTA:

1. Estudo dos processos da comunicação, especialmente se tratando dos modos de comunicação que ocorrem em diferentes espaços organizacionais da Saúde, abordando seu histórico, evolução, conceitos e práticas atuais.
2. Orientação sobre o planejamento da comunicação interna e externa, envolvendo as estratégias, planejamentos e planos da comunicação organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABNT. NBR10520. Informação e documentação – itações em documentos – Apresentação. Disponível em: Moodle.
2. ABNT. NBR6023. Informação e documentação — Referências — Elaboração. Disponível em: Moodle.
3. ABNT. NBR14724. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Disponível em: Moodle.CASTRO, N. S. E. et al. Leitura e Escrita Acadêmicas. Porto Alegre:

SAGAH, 2019. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788533500228/capa>).

4. FLICK, U. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Trad. magda Lopes. Porto Alegre: Penso. 2012. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788565848138/7>).

5. GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso. 2012. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563899293/17>).

6. KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (orgs.). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso. 2014. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788565848909/capa>).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536318523/8>).
2. HERNANDES SAMPIERI, R. et al. Metodologia de Pesquisa. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 5 ed. Porto Alegre: penso. Disponível em: Biblioteca A (<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788565848367/capa>).
3. LUZ, Maria Laura Gomes Silva da. et. al. Metodologia da pesquisa científica e produção de textos para engenharia. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2012. 123 p. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/898/1/Metodologia%20da%20pesquisa%20cient%C3%ADfica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20textos%20para%20engenharia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.
4. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a American Psychological Association (APA) e o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). Elaboração Roziane do Amparo Araújo Michielini. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://pucminas.br/documentos/orientacoes-abnt-apa-vancouver.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

PERÍODO 3

DISCIPLINA: Sistemas de Informações Gerenciais em Saúde
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de Informações: visão geral; 2. Tecnologia de Informação; 3. Tecnologias emergentes; 4. Gestão da informação e do conhecimento: planejamento e gerência; 5. O sistema de informação e a LGPD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Audy, Jorge L. N., Andrade, Gilberto K., Cidral, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman. 2005. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801305/capa 2. Gonçalves, Glauber R. B. Sistemas de Informação. Porto Alegre. SAGHA. 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595022270/capa 3. Audy, Jorge Luis Nicolas, Brodbeck, Ângela Freitag. Sistemas de Informação - Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações. Porto Alegre. SAGAH. 2017. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577803972/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Colicchio, Tiago Kuse. Introdução à informática em saúde - Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre. Grupo A Educação. 2020. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581335083/1/1>
2. Julião, Gésica G., Souza, Ana C. A. A., Sala, Andréa N., et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre, SAGH. 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581739027/capa>
3. Brien, James A., Marakas, George M. Administração de Sistemas de Informação. Porto Alegre. AMGH. 2013. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580551112/1>

DISCIPLINA: Gestão de Serviços Hospitalares**CARGA HORÁRIA:** 80**EMENTA:**

1. A História dos Hospitais;
2. Hotelaria Hospitalar e seus impactos no processo de humanização e qualidade do serviço;
3. Arquitetura em Saúde;
4. Instrumentos de Administração do Hospital;
5. Indicadores de gestão na operação hospitalar;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDOSO, C et al. Hotelaria, Hospitalidade e Humanização. Grupo A Educação S/A. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900827/capa>
2. OLIVEIRA. S. M. K; Affonso, L. M. F. Fundamentos da Administração Hospitalar e Saúde. Grupo A Educação S/A. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028630/capa>
3. CAMILLIS, P. K. et al. Gestão do Desempenho Organizacional. Porto Alegre. SAGAH, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595025257/capa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SOUZA. T. B.; BATISTA, R. C. Benefícios da Hotelaria Hospitalar: uma revisão da literatura. Medius – Revista Acadêmica do IFMT, 2019.
2. ANVISA. Conforto Ambiental em Estabelecimentos de Assistenciais de Saúde. Série: Tecnologia em Serviços de Saúde. Brasília, 2014.
3. SOUZA, S. M. O. Gestão da Qualidade e Produtividade. SAGAH Educação S/A, 2018.
4. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e prática. 8ª Ed. Artmed, Porto Alegre, 2015.
5. SANTOS. T. B. S.; PINTO, I. C. M. Gestão Hospitalar no SUS. Salvador, UFBA, 2021.

DISCIPLINA: Administração Financeira e Orçamentária**CARGA HORÁRIA:** 80**EMENTA:**

1. Gestão Financeira: visão geral;
2. Utilização eficiente dos recursos orçamentários e financeiros por meio do emprego de métodos de orçamentação.;
3. Métodos de Previsão e controle das Receitas e das Despesas.;
4. Contingenciamento de Gastos.;
5. Principais Instrumentos e relatórios da administração financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Ross, Stephen, Westerfield, Randolph, Jordan, Bradford, et al. Fundamentos de Administração Financeira 13 ed. Porto Alegre: Bookman 2022. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582605783/1>

2. Ross, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J. Administração financeira AMGH Editora Ltda: Bookman 2015. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580554328/capa>
3. Azevedo, Iraneide S. S., Alves, Aline. Orçamentos, Custos e Finanças no Setor Público. Porto Alegre: Sagah, 2017. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021310/1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Gonçalves, Guilherme C., Silva, Jorge V., Silva, Vanessa F., et al. Planejamento e Orçamento Público. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492557/capa>
2. Alves, Aline, Laffin, Nathália H. F. Análise das Demonstrações Financeiras. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027428/capa>
3. Pereira Jr., Silvano A. A., Silva, Fabiane P., Barbosa, Fábio R. S., et al. Fundamentos de Finanças Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900506/capa>

DISCIPLINA: Gestão de Cadeia de Suprimentos

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Gestão Integrada e Processos de Cadeia de Suprimentos em Saúde;
2. Como acontece o funcionamento da Logística na Cadeia de Suprimentos na Saúde;
3. Como acontecem as Operações Logísticas na Saúde?
4. Quais os Objetivos das Operações Logísticas na Saúde?
5. Como acontece a Sincronização da Cadeia de Suprimentos na Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Logística e Gestão da Cadeia Suprimentos [recurso eletrônico]/Organizadores, Marcelo Ribas Simões Pires, Rodrigo Mércio Silveira-Porto Alegre: SAGAH,2016 <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726951/ii>.
2. Logística e Gestão da Cadeia Suprimentos [recurso eletrônico]/ Donald J. Bowersox... [et al.]; revisão técnica: Alexandre Pignanelli; tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. -4ª ed.- Dados Eletrônicos, - Porto Alegre: AMGH, 2014.<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580553185/ii>.
3. Gestão de Serviços de Saúde [recurso eletrônico] / Géssica Graziela Julião, Janete Madalena Arcari, Karen Cardoso; revisão técnica: Margareth Schreiner.- Porto Alegre: SAGAH, 2020.<https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900919/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Fontanillas; Codeço; Garcia; Leonardo. O Gerenciamento de um Prestador de Serviços Logísticos na Cadeia de Suprimentos da Saúde Pública Brasileira: um estudo de caso. Revista Científica. Sustainable Business. ABRIL DE 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/sbijournal/article/view/10232/7126>.
2. CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 5ª edição. Norte-Americana. Cengage., 2016. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jl2WEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Gest%C3%A3o+Integrada+e+Processos+de+Cadeia+de+Suprimentos+em+saude&ots=MI6D1MUrF_&sig=B96A5I1S-GPaj-A6fz-29UL5sw#v=onepage&q&f=false.
3. BARBIERI, José Carlos e MACHLINE, Claude. Logística Hospitalar. Teoria e Prática. Revista atualizada. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. https://www.google.com.br/books/edition/Log%C3%ADstica_Hospitalar/H2qwDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Como+acontece+a+Sincroniza%C3%A7%C3%A3o+da+Cadeia+de+Suprimento+s+na+Sa%C3%BAde+artigos&printsec=frontcover.

DISCIPLINA: Gestão de Crise e Ouvidoria

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Gestão de Crises: Visão conceitual;
2. O que é Crise, Ameaça, Incidente, Problema, Emergência e um Desastre?
3. Tipos de Crises, classificadas quanto a sua origem e quanto a seu grau de severidade
4. Grupo de Gerenciamento de Crises: Definição de Papéis e Responsabilidades;
5. Relacionamento com os Públicos: Comunicação com Vítimas e Comunicação com Funcionários;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Gestão da Inovação: [recurso eletrônico]/ Fabiane Padilha da Silva... [et.al]: [revisão Técnica: Rogério de Moraes Bohn/- Porto Seguro: SAGAH, 2018. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028005/2>.
2. Gestão de Serviços de Saúde [recurso eletrônico] / Géssica Graziela Julião, Janete Madalena Arcari, Karen Cardoso; revisão técnica: Margareth Schreiner.- Porto Alegre: SAGAH, 2020. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900919/2>.
3. Logística e Gestão da Cadeia Suprimentos [recurso eletrônico]/Organizadores, Marcelo Ribas Simões Pires, Rodrigo Mércio Silveira-Porto Alegre: SAGAH,2016 <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788569726951/ii>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OPAS. BRASIL. Comunicação em Situações de Crise, Surtos Epidêmicos e Emergências. 2. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/materiais-de-comunicacao/dengue/novo/comunicacao_de_risco_-_opas.pdf. Acesso em dezembro de 2022.
2. Lourenço Marchiori. O PAPEL DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO GERENCIAMENTO DE CRISE. Portal de Revista- USP. Anais do XIX EAIC – 28 a 30 de outubro de 2010, UNICENTRO, Guarapuava –PR. <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/2148.pdf>.
3. NASCIMENTO, Lara Marques. GERENCIAMENTO DE CRISE: identificar, planejar e prevenir. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/laraMarquesda>

DISCIPLINA: Atividades estruturadas II**CARGA HORÁRIA:** 120**EMENTA:**

1. Entendimento do que é um Plano de Intenção e uma Proposta de Intervenção.
2. Orientação e planejamento da produção para subsidiar uma proposta de Intervenção posterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 10520/2002 - Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. <http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf>
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 6023/2018 - Informação e documentação — Referências — Elaboração. <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 14724/2011 - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 6028/2021 - Informação e documentação — Resumo, resenha e recensão — Apresentação. http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLETA, Márcia Christina Ferreira; SILVA, José Luiz Alves da; DIAS, Júlio Rosa. Fontes de Pesquisa e Bases de Dados Especializadas. 2018. <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/fontes-de-pesquisa-e-bases-de-dados-especializadas-marcia-barleta-jose%20luiz-silva-julio-rosa-dias.pdf>
2. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia da Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.
3. FURNIEL, A. C. DA M.; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, R. M. Como criar e avaliar a qualidade de Recursos Educacionais Abertos (REA). Fiocruz. <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiare/a/index.html>.

PERÍODO 4

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico em Serviços de Saúde
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão Geral do planejamento estratégico; 2. Níveis de Planejamento: estratégico, tático e operacional 3. Missão e Visão; 4. O processo estratégico e seu desenvolvimento na saúde; 5. Diagnóstico estratégico: Ferramentas de Planejamento; 6. Controle e avaliação do planejamento estratégico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Guazzelli, Arianne M., Xarão, Jacqueline C. Planejamento Estratégico, SAGAH. 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026360/capa 2. Mintzberg, Henry. Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico. São Paulo. 2000. Pearson. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577801237/capa 3. Silva, Ricardo S., Felix, Amanda S., Santos, Andrea B. W., et al. Análise de Cenários e Planejamento Mercadológico. Porto Alegre. SAGAH. 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492472/capa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gonçalves, Guilherme C., Silva, Jorge V., Silva, Vanessa F., et al. Planejamento e Orçamento Público. Grupo A Educação. Porto Alegre. 2019. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786581492557/capa 2. Mintzberg, H., Ahlstrand, B., Lampel, J. Safari de Estratégia - Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico. 2 Ed. Porto Alegre. Bookman. 2010. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577807437/capa 3. Ferrari, Tatiane C., Ferreira Jr., Elmo S., Mendes, Cláudia L., et al. Instrumentação e Controle de Processos. Porto Alegre. SAGAH. 2021. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556902036/capa

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Inovação em Negócios de Saúde
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições sobre empreendedorismo 2. A importância do empreendedorismo na saúde; 3. Fundamentos da inovação em saúde; processo de inovação em saúde; 4; Aspectos regulatórios e éticos;

5. Plano de negócio; startups; o Conecte SUS; e blockchain e segurança de dados na saúde, visando uma abordagem sistêmica em que atua o Gestor Hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo, SP: Cultura, 1999.
2. ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEIJN, Hans; GONTIJO, Maria José (Org.). Empreendedorismo em negócios sustentáveis/ plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento. São Paulo, SP: Peirópolis; IEB, 2005.
3. CORAL, Eliza; et al. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
4. FEITOSA, Jonathan Chaga; et al. Novas tecnologias de registros médicos: vantagens e problemas na implantação de prontuários eletrônicos.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETÁRIA DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA, INSUMOS ESTRATÉGICOS. Ciências, tecnologia e inovação em saúde. 1 ed. Brasília: Ministério da saúde, 2008.
6. SILVA, Fabiane P.; Lima, Aline P. L.; Alves, Aline; et al. Gestão da Inovação. 1.ª edição. Porto Alegre, RS: Sagra, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. QUEIROZ, Jamerson ; et al. Empreendedorismo no ambiente hospitalar: um estudo de caso em um hospital filantrópico. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/viewFile/1514/pdf>. Acesso em março de 2019.
2. DOLABELA, Fernando. A vez do sonho: casos em forma de entrevista com empreendedores. São Paulo, SP: Cultura, 2000.
3. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.
4. FARIA, Maria de Fátima Bruno. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00372.pdf>. Acesso em março de 2019.
5. GRABOIS, Carlos Augusto Gadelha. Saúde e inovação: dinâmica econômica e estado de bem-estar social no BRASIL. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32suppl2/e00150115/pt/#>. Acesso em abril de 2019.
6. LONGA, Leila Costa Duarte. Prospecção tecnológica em saúde: subsídios para tomada de decisão em pesquisa e negócios. Disponível em: <http://arranjoamoci.org/images/PDF/ProspecoTecnologica Sade.pdf>. Acesso em julho de 2019.

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Conceitos básicos de qualidade total.
2. Gestão de qualidade em saúde;
3. Qualidade e a Certificação dos Serviços de Saúde.;
4. A auditoria aplicada a qualidade dos serviços de saúde.;
5. Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade em hospitais, unidades ambulatoriais e de especialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Souza, Eduardo N. C., Elias, Elayne A., Becker, Bruna, et al. Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595029811/capa>
2. Graban, Mark. Hospitais Lean - Melhorando a Qualidade, a Segurança dos Pacientes e o Envolvimento dos Funcionários. 2ed. Porto Alegre: Bookman 2013. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788582600078/capa>

3. Porter, Michael E., Teisberg, Elizabeth O. Repensando a Saúde - Estratégias para Melhorar a Qualidade e Reduzir os Custos. Porto Alegre: Bookman 2007. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577800544/capa>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Pezzatto, Alan T., Affonso, Ligia M. F., Lozada, Gisele, et al. Sistema de Controle da Qualidade: Sagah, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595026155/capa>
2. ROSA, Vitor Luis. Evolução da auditoria em saúde no brasil. Disponível em: <https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007B1.pdf>. Acesso em dezembro de 2022.
3. MELO, William Oliveira Silva de. Gestão da qualidade na saúde. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_190319.pdf. Acesso em dezembro de 2022.

DISCIPLINA: Gestão de Contratos e Convênios em Saúde

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Regulação da Saúde: visão geral;
2. Modelos de Regulação pública da saúde;
3. Instrumentos de Regulação na saúde;
4. Regulação no SUS;
5. A organização do sistema de saúde brasileiro;
6. As políticas públicas na Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Gonçalves, Guilherme C., Affonso, Lígia M. F., Teixeira, Vanessa R., et al. Elaboração e Implementação de Políticas Públicas. Porto Alegre. SAGAH. 2017. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021952/2>
2. MOREIRA, TAÍS C., ARCARI, JANETE M., COUTINHO, ANDREIA O. R., et al. Saúde Coletiva. Porto Alegre: SAGHA, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595023895/capa>
3. Ministério da Saúde. SUS, a Saúde do Brasil. 3 ed. Brasília. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Gonçalves, Guilherme C., Affonso, Lígia M. F., Teixeira, Vanessa R., et al. Elaboração e Implementação de Políticas Públicas. Porto Alegre. SAGAH. 2017. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595021952/2>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Curso Básico de Regulação do SUS. Brasília, DF: MS, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_regulacao_SUS_1ed_eletronica.pdf
3. MOYSÉS, SAMUEL. Saúde Coletiva - Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica [Série ABENO], São Paulo, Artes Médicas. 2013. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536702087/ii>

DISCIPLINA: Equipamentos e Tecnologias em Saúde

CARGA HORÁRIA: 80

EMENTA:

1. Abordagem sobre a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde;
2. Introdução sobre a Tecnologia em saúde e suas Avaliações;
3. Abordagem sobre o ciclo de vida das Tecnologias;

4. Abordagem sobre os processos de adoção das tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Ministério da Saúde. Avaliação de Tecnologias em Saúde: Ferramentas para a Gestão do SUS. Editora MS, 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf
2. Andrade, Adriano O., Leite, Cícilia R. M., Rosa, Suéilia S. R. F. [et al.]. Novas tecnologias aplicadas à saúde: integração de áreas transformando a sociedade. Mossoró-RN: EDUERN. 2017. Disponível em: https://issuu.com/eduern/docs/novas_tecnologias_aplicadas_sa_de.
3. Souza, Claudio R. B. [et al.], Tecnologias aplicadas à saúde e educação, Salvador. Edifba. 2018. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/livros/multidisciplinar/tecnologias_aplicadas_a_saude_web_2.pdf ; Unidade 3, Pag 190-201 & Unidade 2, Pág 102-121
4. CONITEC, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde. Endereço: <https://www.gov.br/conitec/pt-br>.
5. Coleção Revista Gestão em Saúde. Journal of Management and Health. ISSN 1982-4785. Acessível no endereço: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/issue/archive>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Oliveira R G; Grabois V; Mendes Jr. W V (Org.). Organização de redes de atenção à saúde. Qualificação de Gestores do SUS. Organizado por Roberta Gondim de Oliveira, Victor Grabois e Walter Vieira Mendes Júnior. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2009. 404 p., il. ISBN: 978-85-61445-46-1 Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/00002d/00002dfd.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília, DF: Editora MS, 2009. 112 p. (Série A : normas e manuais técnicos). ISBN 9788533415881. Link: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf

DISCIPLINA: Atividades estruturadas III

CARGA HORÁRIA: 120

EMENTA:

1. Produção de um projeto de intervenção que aborde um problema, sobre um determinado assunto da área de Gestão de Hospitalar, bem como a análise para possível solução deste, conforme os objetivos do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 10520/2002 - Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. <http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf>
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 6023/2018 - Informação e documentação — Referências — Elaboração. <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 14724/2011 - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) - Norma Brasileira (NBR) 6028/2021 - Informação e documentação — Resumo, resenha e resensão — Apresentação. http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf.

5. BAUER, Caroline Silveira et. al. Metodologia da Pesquisa em História [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH,2021. <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556902470/2>
6. FURNIEL, A. C. DA M.; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, R. M. Recursos Educacionais Abertos: Conceitos e Princípios. Fiocruz. <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/index.html>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARLETA, Márcia Christina Ferreira; SILVA, José Luiz Alves da; DIAS, Júlio Rosa. Fontes de Pesquisa e Bases de Dados Especializadas. 2018. <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/fontes-de-pesquisa-e-bases-de-dados-especializadas-marcia-barleta-jose%20luiz-silva-julio-rosa-dias.pdf>
2. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia da Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.
3. FURNIEL, A. C. DA M.; MENDONÇA, A. P. B.; SILVA, R. M. Como criar e avaliar a qualidade de Recursos Educacionais Abertos (REA). Fiocruz. <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/index.html>.

DISCIPLINA: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA: 100

EMENTA:

Componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011 (ANEXO 5). Na Uncisal, as atividades complementares são concebidas como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

1. Participação em Cursos, Oficinas e Minicursos relacionados com a área do curso e/ou afins;
2. Participação em Congressos, Seminários, Workshops, Palestras relacionados com a área de estudos
3. Publicação de artigos e ou resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica;
4. Monitoria, viagens de estudos e visita técnica
5. Disciplinas cursadas em outros Cursos e/ou outras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MULLINS, Laurie J. Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788577803866/1>
2. DORETO, Daniella Tech... [et al]; [revisão técnica: Andréa Saraiva Lima]. Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027619/9>
3. BES, Pablo... [et al]; [revisão técnica: Anderson schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028395/2>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. OLIVEIRA, Simone Machado Kuhn de. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028630/capa>
2. CARDOSO, Karen... [et al]; Hotelaria, hospitalidade e humanização. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786556900827/capa>
3. MOSS, Bárbara. Estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: <https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788563899927/capa>

DISCIPLINA: Libras (Eletiva)
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA: 1. História, língua, identidade e cultura surda. 2. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. 3. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. 4. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. 5. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001. 2. GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. 1989. 205 3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. 2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. 3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileiros/ o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2004.

DISCIPLINA: Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais (Eletiva)
CARGA HORÁRIA: 80
EMENTA: 1. O processo histórico da constituição dos direitos humanos e das relações Étnico-Raciais; 2. Desigualdade, diversidade e direitos no Brasil contemporâneo; 3. A Ética e as estratégias de enfrentamento para o gestor hospitalar; 4. Cidadania e Problemas Sociais 5. O que é a democracia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. DORETO, Daniella Tech... [et al]; [revisão técnica: Andréa Saraiva Lima]. Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595027619/9 2. BES, Pablo... [et al]; [revisão técnica: Anderson schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788595028395/2 3. MORAIS, José. Alfabetizar para democracia. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://biblioteca-.read.garden/viewer/9788565848947/capa
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012. 2. SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. 3. GONÇALVES, Vanessa Chiari. Tortura e Cultura Policial no Brasil Contemporâneo. b Lumen Juris, 2014.